



**DRAMA DA HONRA: ANÁLISE DE CASA DE PENSÃO DE ALUÍSIO AZEVEDO E A QUESTÃO  
CAPISTRANO**

Gabriel Antônio Prechlak (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus União da Vitória, prechlaggabriel04@gmail.com

Kelly Cristina Benjamin Viana (Orientadora/a)  
Unespar/Campus União da Vitória, kelly.viana@ies.unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa  
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

**RESUMO:** O presente estudo tem por objetivo a análise do romance Casa de Pensão de Aluísio Azevedo, que, publicado em 1883, como folhetim d'A Folha Nova, tinha por inspiração um crime de grande repercussão pela imprensa fluminense, ocorrido alguns anos antes. O assassinato do estudante João Capistrano da Cunha, pelo colega Alexandre Pereira, enlutava o mundo estudantil da Corte em 1876. Acusado de estuprar a irmã de Pereira, seu assassinato era a consolidação de um drama sedimentado em questões de honra feminina, sedução e violência, amplamente explorada pela imprensa. Por essa razão, fora proposto compreender a relação do autor com o caso real, tratando-se de analisar o romance e a narrativa jornalística a respeito da Questão Capistrano, como ficou conhecido; além de delinear o quadro social e cultural da época expressado na repercussão e pertinência particular do caso. Para tanto, as fontes utilizadas se fundamentam em recortes de jornais e revistas fluminenses entre os anos de 1876-1884, coletadas na Hemeroteca Digital; ressalta-se também uma importante bibliografia, como Lillian Fessler Vaz e Ana Gomes Porto. Autoras centrais desse estudo, são, respectivamente, referências em habitações coletivas da Corte e crimes reais na literatura do período; é de Porto a mais completa análise da Questão Capistrano. Através desse material, foi possível examinar e distinguir o caráter que Azevedo tencionava imprimir em seu romance - ou, um estudo como qualificou o autor. Uma narrativa analítica não apenas de um mero caso, mas aquele que justificava as discussões ocorridas e latentes em fins de Oitocentos, como a honra da mulher, a figura do deflorador e a legitimidade de um assassinato; então questões caras para a sociedade fluminense. No entanto, mais que isso, o romance também é um retrato importante da crise habitacional e social experienciada pelo Rio de Janeiro; pois a casa de pensão enquanto tônica naturalista de Aluísio Azevedo, é também uma das manifestações habitacionais recorrentes dessa crise que acompanhou o final do século XIX.

**Palavras-chave:** Aluísio Azevedo. Casa de Pensão. Questão Capistrano.

Realização



**PRPPG**  
Pró-Reitoria de Pesquisa  
e Pós-Graduação

**PROEC**  
Pró-Reitoria de Extensão  
e Cultura

Apoio



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

